

Programa Pappe-Subvenção já opera em 12 estados

FINEP e parceiros investem cerca de R\$ 245 milhões em editais que têm como meta o desenvolvimento regional.



Foto: Tiero / Dreamstime

Fábio Torres e Rogério Rangel

Launched in 2006, the Program of Support to Research in Micro and Small Enterprises – Pappe-Subvenção, which grants financial support in the form of economic subsidy (resources not reimbursable) to companies of technological base of small size, has consolidated its first results. The unique model of subsidy with decentralized operation, or in other words, in partnership with foundations of support to research, Sebraes or federations of industries, the program is present today in 12 states and functions through the direct cost of research, development and innovation (P,D&I) in selected ventures. The Pappe editais are independent and the allocation of resources follows the priorities and characteristics of regional development. Until now, resources of the order of R\$ 145 million from FINEP and about R\$ 95 million of counterpart from the states involved – Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, Minas Gerais, Distrito Federal, Bahia, Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte, Maranhão, Amazonas, Santa Catarina, Paraná and Rio Grande do Sul.

In general lines, they will be benefited companies that

generate up to R\$ 10.5 million per year, with financiamientos between R\$ 200 thousand and R\$ 400 thousand. Until now, the average value of the projects received is R\$ 250 thousand, listed among more than 1600 proposals registered in 12 of the 14 participating states, since São Paulo and Paraná have not yet started operating the program. According to Gina Paladino, superintendent of the Area of Small Enterprises Innovators of FINEP, this partnership with foundations, Sistema Sebrae and federations of industries is the main way to guarantee the efficient application of resources.

“The Pappe is part of our policy of decentralized promotion, granting capillarity to our actions. The first results denote that we are following a good path”, affirms the executive. To see an idea of the specificities of each edital, the public call that involved FINEP and the Foundation of Support to Research of the State of Bahia (Fapesb), for example, focused on areas of engineering and new materials; nanotechnology, semiconductors and technologies of information and communication; biofuels, energies and environment; and biotechnology, biodiversity, agribusiness, pharmaceuticals and health.

Apoio à integração

Já no edital do Distrito Federal, além de áreas comuns ao edital baiano, como Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) e Nanotecnologia, também foram elencados projetos de pesquisa referentes aos Arranjos Produtivos Locais do Distrito Federal (APLs), como os de agricultura orgânica, flores e plantas ornamentais, turismo e vestuário, entre outros. Segundo Gina Paladino, o Pape-Subvenção é, ainda, parte fundamental da política de integração de instrumentos que vem sendo empreendida pela FINEP. Na visão da superintendente, o desafio é orientar as empresas para que a alocação de recursos seja apenas o primeiro contato com o variado leque de linhas de financiamentos disponibilizados pela Agência.

“Nossa preocupação com o pós-Pappe é grande. Queremos que as empresas saiam focadas e prontas para se candidatarem, por exemplo, ao Inova Brasil ou ao Juro Zero (programas reembolsáveis da FINEP) e algumas, eventualmente, até busquem o *venture capital*”, explica. Ainda este ano, a FINEP vai lançar o Pape-Integração, voltado, especificamente, para o Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Apesar dos bons resultados já obtidos em alguns estados dessas regiões, Gina Paladino espera que os novos editais possam preencher as lacunas que os primeiros ainda deixaram. “Em um país com 27 Unidades da Federação, atingir 14 já é um número relevante, mas ainda falta a outra parte. Temos que varrer todos os pontos do gigante”, completa Gina.

Tecnologia para locomoção e leitura

Criada há cinco anos, a Inove Informática é uma empresa pernambucana que atua nas três principais vertentes da tecnologia em informática: treinamento, consultoria e desenvolvimento de softwares. E foi na carona da boa expertise de sua equipe de desenvolvimento, que se classificou para financiamento via Pape-Subvenção. Três dos seus principais projetos, o vEye Indoor (sistema de auxílio à localização e navegação de deficientes visuais), o KnowTouch (sistema de aprendizado e leitura em Braille) e o Omnibus Mobile (sistema móvel de auxílio a usuários do sistema público de transporte de passageiros), vêm cha-

Foto: Wikicommons



mando atenção. O diretor tecnológico, Madson Menezes, formado em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), é bem novo – 26 anos – mas já acumula experiência para deixar empreendedor de cabelo branco impressionado.

Ao lado dos amigos de faculdade Carlos Eduardo Rodrigues e Ivan Cardim, que também trabalham na Inove, decidiu participar de inúmeras competições tecnológicas de forma a ganhar “cancha” para as tecnologias que criavam. E foi misturando braceletes, celular, computador, internet e GPS que inventaram o vEye, que permite ao cego o trânsito nas ruas com autonomia e sem risco. Premiado no Imagine Cup 2006, competição anual que a Microsoft realiza para estudantes de tecnologia, o vEye seguiu seu caminho em outras competições até conseguir um primeiro financiamento da FINEP, a Subvenção de 2007. “Foram as competições que impulsionaram o voo deste time tão jovem”, conta Madson.

Em 2008, partiram para o Omnibus Mobile – mecanismo on-line de planejamento de rotas que permite aos usuários de transporte público descobrir qual o itinerário a ser seguido. A página Omnibus (www.onibusrecife.com.br), na carona do Google Maps - serviço de mapas do Google - permite que as pessoas encontrem o destino desejado sem se desesperar diante das muitas páginas dos guias clássicos. E ainda tem o KnowTouch, dispositivo que reproduz textos em braille e proporciona alegria àqueles que, mesmo sem a visão, agora podem ler livros inteiros.

Vídeos em alta resolução capturam imagens no interior de veículos

Já imaginou enviar vídeos em tempo real, via web, do interior de um veículo, aliando velocidade e qualidade? É esta a aposta da Topológica. Sediada em Brasília, a empresa se destaca por projetos de segurança patrimonial e dados, além do desenvolvimento de softwares. Atualmente, seu principal produto é o VideoMon, desenvolvido com tecnologia 100% nacional, considerado um dos mais avançados sistemas de vídeo monitoramento e arquivamento digital para edificações. Classificada no edital candango do Pappe-Subvenção, a empresa quer usar o financiamento para aprimorar uma derivação do Videomon, o VideoMon Mobile, este adaptado para o mercado automotivo.

Especialmente desenvolvido para aplicações em ônibus, caminhões, automóveis, trens e qualquer veículo, com

monitoração de vídeo e áudio on-line, o VideoMon Mobile tem como principal inovação a capacidade de transmitir as imagens em tamanhos (resoluções) diferentes das que são gravadas. De uma maneira inovadora, a Topológica resolveu um problema crítico de praticamente todos os gravadores digitais de mercado: ter qualidade e velocidade de quadros por segundo gravados, independente das características transmitidas via rede.

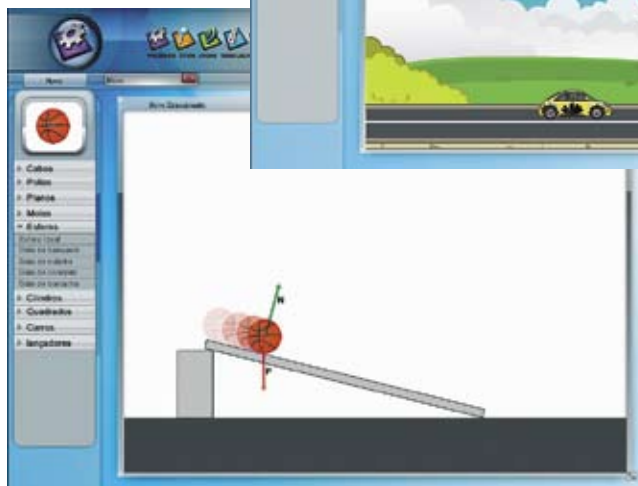
“Nossa tecnologia é inédita. Buscamos, agora, disponibilizar uma quantidade mínima de produtos, além de fazer a prospecção de clientes”, diz Alberto Alvares, professor do Departamento de Engenharia Mecânica e Mecatrônica da Universidade de Brasília, que participou das pesquisas e elaboração do VideoMon Mobile.

Newton pós-moderno ensina física no modo virtual

Estará pronto até meados de 2010 um software único no mundo, que tornará as aulas de física muito mais dinâmicas: o Newton, programa multiplataforma desenvolvido pela Educandus, empresa com sede em Recife (PE), será um laboratório virtual na internet, totalmente interativo. O Newton poderá simular experimentos de física em um ambiente amigável, com animações e cálculos precisos. Tanto alunos quanto professores poderão montar diferentes experimentos de forma semelhante aos modelos reais. Será possível, por exemplo, criar circuitos elétricos e medir a corrente e a voltagem e simular movimentos de corpos sólidos com variações de velocidade, atrito, resistência do ar e outras variáveis. O software oferecerá conteúdo para estudantes do ensino básico, médio e até universitário do primeiro semestre de cursos de engenharia. O Projeto Newton está sendo desenvolvido pela equipe da unidade da Educandus em Salvador



Foto: Educandus



O programa desenvolvido pela Educandus prevê maior interação entre professores e alunos

(BA). A empresa recebeu cerca de R\$ 480 mil do Pape-Subvenção, com investimentos da Fapesb (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia) e da FINEP.

O ineditismo do programa é especialmente o caráter totalmente interativo. Além da possibilidade de monitoramento de desempenho, o sistema LMS (Learning Management System), permitirá aos professores e coordenadores a identificação dos pontos fracos e fortes da aprendizagem. “O LMS tornará o produto um poderoso recurso para a avaliação do desempenho de cada aluno, turma ou mesmo da escola”, explica Haroldo Muccini, coordenador do projeto. Outro aspecto relevante para professores e alunos será a facilidade de acesso aos resultados dos experimentos realizados, para que o *feedback* do professor para o aluno seja feito de forma rápida e dinâmica. O protótipo

do Newton estará pronto ainda em 2009.

A Educandus, fundada há 20 anos por um grupo de engenheiros do ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica), é especializada em softwares voltados para a educação. A empresa tem como meta apresentar em seus produtos uma resposta a um desafio contemporâneo: como fazer com que as escolas acompanhem a linguagem dos novos tempos, onde videogames, internet e televisão dominam o imaginário? “Não basta que os educadores sejam mediadores, mas é necessário que assumam o papel de grandes incentivadores na busca do conhecimento”, afirma Muccini. A empresa busca desenvolver produtos que facilitem a dinamização das aulas, principalmente nas disciplinas que exigem mais abstração, como matemática, química e gramática, por exemplo, além da física. Isaac Newton ficaria orgulhoso.

Foto: NaturApi

Própolis natural com toque high tech

Em sua fazenda experimental no município de Entre Rios, a 140 Km de Salvador (BA) a NaturApi desenvolve produtos apícolas desde 1994. No início, foram produzidos, de forma experimental, um extrato de própolis concentrado e em spray e um revitalizador orgânico imunológico, uma espécie de xarope feito à base do mel colhido diretamente das colmeias. Os produtos logo se transformaram em sucesso de vendas. Em 2008, a empresa inovou totalmente a forma de extrair própolis, ao construir uma fábrica automatizada que cobre toda a produção: da coleta do própolis *in natura* à rotulagem, passando por diversas etapas, tudo é feito sem a existência de contato manual. “A fábrica é a primeira no mundo com essas características”, afirma o coordenador do projeto, o engenheiro Ednildo Andrade Torres, diretor técnico da NaturApi e professor da UFBA (Universidade Federal da Bahia). A fábrica está instalada em Lauro de Freitas, próximo a Salvador.

Financiada pelo Pape-Subvenção com recursos de aproximadamente R\$ 480 mil da FINEP e Fapesb, a fábrica de extração de própolis tem hoje uma produção de 900 frascos de 30 ml por hora. O própolis da Naturapi foi testado e estudado em grandes centros no Brasil e no exterior, como a Faculdade de Engenharia de Alimentos da Unicamp (SP), universidades de Rochester e da Carolina do Norte (EUA) e a Biotec Research Laboratories, em Ma-



Fazenda experimental da NaturApi, onde ficam as colmeias

ryland (EUA), onde foram comprovadas suas propriedades benéficas à saúde humana.

O própolis (ou a própolis) é uma substância resinosa obtida pelas abelhas através da coleta de diversas resinas da flora de uma região, e modificadas pela ação das enzimas contidas na saliva do inseto. As características do própolis (como cor, sabor e aroma) variam de acordo com a sua origem botânica. Desde a antiguidade, já se conhecem as propriedades protetoras do própolis, cujo nome significa ‘a favor da cidade’, em grego (pro + polis). A ‘cidade’ em questão é originalmente a colmeia, que tem frestas recobertas por essa resina para protegê-la contra fungos e bactérias. Dos mais de 200 compostos químicos já identificados no própolis, os principais compostos ativos têm propriedades antibactericidas, antioxidantes, anti-inflamatórias e cicatrizantes. ■